

A espiritualidade do bem-aventurado Alberione na vida e no apostolado do Gabrielino

Não há dúvida de que o bem-aventurado Tiago Alberione foi um homem que viveu uma intensa *vida espiritual*, em uma relação muito forte com Deus, em Cristo, sob a moção do Espírito Santo. E o que experimentou pessoalmente, ele transmitiu a seus numerosos filhos e filhas: um rico patrimônio de vida espiritual apostólica, expresso em uma síntese orgânica de conteúdos e modalidades que permitem percorrer, com frutos e rapidez, pelos caminhos da santificação.

Alberione invariavelmente enfatizava que a Família Paulina tem apenas uma espiritualidade: “viver o Evangelho”, “viver o Evangelho plenamente”, “viver o Evangelho como São Paulo o interpretou”. E ele especificava que viver o Evangelho significa viver Cristo Jesus, o Cristo completo como Ele próprio se revelou: Caminho, Verdade e Vida; ou viver em Cristo, no Mestre Divino integral.

Podemos tentar entrar nas principais linhas da espiritualidade do Padre Alberione servindo-nos da síntese que ele nos deixou na obra *Abundantes divitiae gratiae suae* (AD), o texto que a Família Paulina considera como sua “história carismática”:

«A Família Paulina aspira a viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, no espírito de São Paulo, sob o olhar da Rainha dos Apóstolos. Não há nela muitas particularidades, nem devoções singulares, nem demasiadas formalidades; busca-se, porém, a vida em Cristo Mestre e na Igreja. O espírito de São Paulo adquire-se da sua vida, das suas cartas, do seu apostolado. Ele está sempre vivo na dogmática, na moral, no culto, na organização da Igreja. Segredo de grandeza e de riqueza é moldar-se por Deus, vivendo em Cristo. Para tanto, fique sempre claro o propósito de viver e agir na Igreja e pela Igreja; de inserir-se como oliveiras silvestres na oliveira vital Cristo-Eucaristia; de pensar em cada frase do Evangelho e nutrir-se delas, conforme o espírito de São Paulo. (...). Todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas. Tudo, natureza, graça e vocação, para o apostolado. Carro que corre apoiado em quatro rodas: santidade, estudo, apostolado, pobreza.» (AD 93-100)

Esse texto destaca claramente as características essenciais da espiritualidade do Pe. Alberione:

- *um projeto de vida: ser e viver em Cristo;*
- *um modo de ser diante do Senhor: nutrir-se de “cada frase” da Palavra de Cristo e derivar tudo de Cristo Eucarístico;*

- *um horizonte luminoso*: tudo parte na Trindade e tudo retorna à Trindade;
- *uma via*: o discipulado, que se estende a todas as faculdades da pessoa e a todas as suas atividades;
- *uma consciência clara da missão*: tudo – natureza, graça e vocação – para o apostolado;
- *uma norma*: viver e operar na Igreja;
- *os modelos de discipulado*: Maria Rainha dos Apóstolos e São Paulo Apóstolo.

● “Buscar a vida em **Cristo Mestre**”

O encontro qualificado com Cristo é o segredo e a síntese do caminho: Cristo *inteiro*; Mestre-Pastor Caminho, Verdade e Vida; Cristo completo que “restaura” a pessoa.

Padre Alberione apresenta este dinamismo com a categoria da *encarnação* de Jesus Cristo na alma. Por analogia ao que aconteceu a Maria, Cristo *se encarna* misticamente pelo Espírito Santo na alma do crente no momento do batismo. O caminho de santificação consiste em permitir que o Espírito Santo faça crescer Cristo Jesus *encarnado* na pessoa, até ele apropriar-se de todo o ser: o resultado será o “homem novo”, o homem que abandonou os parâmetros de pensamento, julgamento, comportamento apenas humano ou instintivo, e que gradualmente permite ao Mestre Divino “tomar forma” nele.

O crescimento progressivo da Pessoa de Jesus “encarnado” em uma alma tende a constituir um novo ser: diminui a componente egoísta; aumenta a circulação da linfa divina; a pessoa começa a pensar, querer, amar como Jesus. E assim amadurecem frutos bons, cristãos, apostólicos.

O Gabrielino...

Animado pelo desejo vivo de se conformar a Jesus, desejará implementar a seguinte orientação do Fundador: «Acredito que muitas almas subirão aos altares nos Institutos Seculares. Almas humildes, almas que nem sequer são reconhecidas externamente como pessoas consagradas a Deus porque não têm um hábito particular, porque vivem uma vida semelhante a dos civis. Mas, no fundo, esse coração agrada a Deus, e Deus vive nesse coração. Assim, as condições para a entrada são: demonstrar intenso amor a Deus e amor às almas. Depois, um fará o apostolado de uma maneira e outro de outra maneira; todavia, a vida consagrada é toda para o Senhor, para as almas, se trabalhará e se colocará a intenção pelas almas; tudo será

oferecido com o Jesus crucificado, se dará bom exemplo e isso fará com que o perfume de Cristo se espalhe. Que seja essa a intenção” (MCS, 60).

“A santidade está no coração! [...] não vos comprometo com nenhum sacrifício em particular, porque nossas penitências são três: caridade, ou seja, querer-se muito bem; obediência às pessoas que têm autoridade; trabalho apostólico. Não há penitências nem cilícios, nem dureza particular. Há o apostolado, e a penitência que deixou nosso Senhor: Comerás o pão com o suor do rosto” (MCS 64-65).

● **“Viver plenamente o Evangelho” e “ser como azeitonas silvestres enxertadas na oliveira viva, o Cristo Eucarístico”.**

A vida em Cristo é nutrida por um duplo dinamismo:

- o dinamismo da *Palavra de Deus*, a ser conhecido e assimilado através de uma *leitura “inteligente” (= intus-legere)*, adorante e contemplativa.

A pessoa é convidada a colocar-se e a permanecer na escola de Jesus *Verdade*. O Mestre Verdade alcança, ilumina, enche a *inteligência*: de acordo com Pe. Alberione, a “primeira obediência” é abrir a mente para a escuta atenta e amorosa.

- o dinamismo da *Eucaristia*. “Toda a vida da Família Paulina vem da Eucaristia”, muitas vezes repete o Fundador.

Por ter “nascido da Eucaristia”, a Família Paulina extrai vida e consistência do Tabernáculo, e sua espiritualidade deve ser qualificada por uma oração *centrada na Eucaristia*.

Essa espiritualidade eucarística se baseia em duas fontes fundamentais:

A primeira é a *celebração eucarística cotidiana*. O apelo à *centralidade* da celebração eucarística e o convite para tornar o dia inteiro um *dia eucarístico* eram uma exortação contínua no Pe. Alberione.

A segunda é a *visita eucarística*, entendida como Eucaristia adorada e como *hora cotidiana de escola* sob o olhar do Divino Mestre. A visita é sentida como “característica da piedade Paulina”, local qualificado de encontro com Cristo: “É um encontro da alma e de todo o nosso ser com Jesus... é o amigo que encontra o verdadeiro Amigo...”.

Portanto, eis a combinação de segura eficácia espiritual e apostólica: *Eucaristia e Bíblia*: “Eucaristia e Bíblia formam o apóstolo da edição. Sejam essas duas coisas inseparáveis e unidas nos vossos corações.”

O Gabrielino...

Será nutrido todos os dias da **Palavra de Deus**, convencido do que afirma o Fundador: “Também é necessário... o estudo da *Sagrada Escritura*: porque é o livro mais belo, de Deus! Está para os outros livros como o sol para o vaga-lume, como a Eucaristia para uma imagem de Jesus! Porque é a Palavra que na pregação atrai mais a atenção e é mais eficaz; porque, se alguém ler pelo menos alguns versículos todos os dias, terá o espírito para julgar mais sobrenaturalmente as coisas humanas” (ATP², 56).

“Vocês dirão que o Evangelho é difícil. Não, não é, porque o Senhor o fez precisamente para a nossa cabeça, assim como o pão para o estômago. Como tornou a Eucaristia pão da nossa alma, assim fez o Evangelho que é o pão para o coração. Sem as Sagradas Escrituras, vocês sempre ficarão desorientados: seria como se aquelas freiras destinadas ao coro não chegassem. Essa não é uma daquelas coisas que são ditas em massa e que podem ser feitas ou não; vocês devem torná-la lei” (1933, *Prediche inedite*, 28).

O Gabrielino dedicará tempo abundante à **oração pessoal**, até se tornar “oração viva”: “Rezar muito! Alguns podem dizer que não têm tempo, mas então é preciso converter todo o tempo em oração. Existem almas que são como uma oração viva, que caminha. Elas fazem coisas em casa, fora de casa, na fábrica ou na igreja; mas tudo o que fazem é para Deus, unidas em espírito às missas que são celebradas na terra, sempre se oferecendo a Jesus Hóstia. Então já não se queixam, o tempo para rezar existe; são as 24 horas do dia; mesmo dormindo, porque à noite se coloca a intenção de que todas as respirações sejam transformadas em atos de amor de Deus, e todos os batimentos cardíacos que ocorrerão durante o sono são atos de amor de Deus. Então tudo acontece segundo a vontade de Deus. À noite pedem ao Senhor para se prepararem devidamente para o dia seguinte e de enviar, enquanto descansam, muitas almas para o céu, para seu descanso eterno. Há almas que se dispõem a enviar ao paraíso ao menos uma alma durante o dia, e liberar do Purgatório ao menos uma alma. Se assim fizerem também no apostolado surgirão os resultados. Mas às vezes parece que o apostolado obtém o efeito oposto, ou pelo menos que não dá resultados visíveis. Mas quando porém continuamos a rezar, o resultado virá, mesmo que não seja visível. Pois é Deus quem trabalha, e “se Deus está conosco, quem será contra nós?” (Rm 8,31) E se Deus está conosco, o que é que não podemos esperar de Deus? Existem almas vítimas, que retêm a justiça de Deus ativa; almas que só conseguem pensar no bem; almas que mantêm contato habitual com Deus onde quer que estejam: no trem, no ônibus, enquanto cozinham ou limpam, etc. Em tudo o que fazem há união com Deus, que será mais ou menos sentida, mas que gradualmente se tornam mais e mais sentida e fazem a alma cada vez mais feliz, porque sentem a sua união com o Senhor sempre mais viva” (MCS 56-57).

● **“Todo o homem em Cristo...: inteligência, vontade, coração e forças físicas”**

Padre Alberione tem sempre em mente a *integralidade da pessoa*: “Todo o homem em Cristo”. Cristo entra na pessoa *inteira* e forma todos os seus aspectos: faculdade, habilidade, atividade, realidade histórica, sociabilidade...

Se a graça pressupõe a natureza, a vida cristã e a vida humana devem se harmonizar da melhor maneira. Para isso contribui admiravelmente o “método Paulino” que aplica *todo* o Cristo, Caminho, Verdade e Vida, a *todo* o homem, compreendido nas suas componentes da mente, vontade, coração, corpo.

“Todo o homem em Cristo para um total amor a Deus”

Cristo Jesus é sempre orientado ao Pai e movido pelo Espírito Santo. Daí o luminoso *horizonte trinitário* que qualifica a espiritualidade do bem-aventurado Alberione.

É um aspecto sobre o qual Pe. Alberione quis colocar uma ênfase particular. A própria afirmação “Cristo Caminho, Verdade e Vida” é legível profundamente apenas no sentido trinitário.

Portanto, para a obra de Jesus, a pessoa recupera a beleza e o brilho conferidos pelas três Pessoas divinas; e mais, surge uma “edição” melhorada: “a imagem deformada do homem é reparada pelo Filho de Deus, e superará a primeira em beleza pelo Espírito Santo, pela superabundância de graça.” (*Donec formetur Christus in vobis*, 35-36)

“Tudo – natureza, graça, vocação – para o apostolado”.

O “amor total a Deus” contém uma “irrenunciável tensão missionária” (VC 77): *todos e tudo pela missão*.

É a consequência espontânea e, ao mesmo tempo, a explicitação necessária da dimensão eucarística. A comunhão assídua com Cristo-que-se-dá incute naquele que crê o estilo de Pastor que “se compadece” da multidão (“ovelhas sem pastor”) e como primeiro ato da sua intervenção começa a “ensinar-lhes muitas coisas” (Cf. Mc 6,34). Daqui a forte *inspiração pastoral* que caracterizou desde o início o ensinamento de Alberione e a atividade de toda a Família Paulina.

O impulso apostólico é, portanto, uma característica indispensável da Família Paulina. Cristo Jesus que escolhe, que chama a si, que introduz em sua intimidade, impulsiona a *entregá-lo ao mundo de hoje* com todo o potencial disponível hoje. A mesma vida espiritual há como resultado espontâneo o anúncio apostólico, de modo a ser capaz de dizer que a missão é o caminho para a santificação.

No pensamento do Fundador, os membros da Família Paulina não devem conhecer limites ao zelo: considerando benefícios inestimáveis de Deus o progresso da arte, da ciência, da técnica e da indústria, ele “implora” para torná-los ferramentas eficazes de apostolado. Um apostolado que requer “amplitude de doutrina, influência, graça; continuidade do trabalho; intensidade de zelo, de sacrifício; espírito de fervorosa oração”.

“Consideramos a Família Paulina – resume Pe. Alberione – como um complexo de almas apostólicas que se entregam e usam toda a sua força para os homens. Que possamos dizer no final da vida: nada poupei para eles: nem tempo, nem saúde, nem engenhosidade, nem conforto; nada poupei para almas, nada” (*Sermões*, 1957, p. 141).

No pensamento de Alberione o apostolado não deve ser entendido como o que trabalhamos para o Senhor, mas o que o Senhor Jesus, sujeito operante, realiza servindo-se de nós e de nossos recursos.

O Gabrielino...

Impulsionado pelo amor de Deus que o habita, ele vai se esforçar, com todos os meios possíveis, a dar aos outros o que recebeu: “O Instituto toma o nome de São Gabriel Arcanjo porque quer preparar e iniciar seus membros a uma vida apostólica de imersão; professar no mundo a total consagração ao Senhor com total dedicação ao apostolado: servir e cooperar com a Igreja, dando à humanidade Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida, com a difusão do pensamento cristão, da moral cristã e de meios de elevação da vida pessoal e social, particularmente nas formas modernas. Cada um pode continuar com o modo de viver de onde se encontra. O objetivo especial do Instituto São Gabriel, na verdade, é tal que pode ser concretizado em qualquer lugar. Portanto, profissionais, funcionários, aqueles que ocupam posições importantes na sociedade, podem continuar a conduzir suas atividades; de fato, em certas circunstâncias, é bom que continuem onde estão. A palavra de Deus é livre de qualquer restrição e pode penetrar em todos os lugares, de diversas formas” (*Carissimi in San Paolo*, 1302-1303).

“Hoje, em todas as nações, os leigos de inspiração católica estão em grande movimento: conferências nacionais, internacionais, convenções, semanas de estudos, encontros, contatos diretos ou indiretos com a hierarquia católica indicam a necessidade de novas maneiras para salvar a humanidade do materialismo, do ateísmo e das reminiscências do anticlericalismo maçônico. Por outro lado, há jovens e adultos que desejam atender à sua própria santificação em uma vida estável, organizada religiosamente e guiada pela obediência, sem entrar na vida dos Institutos tradicionais” (*San Paolo*, abril de 1958).

- *“Sempre claro o pensamento de viver e trabalhar **na Igreja e para a Igreja**”.*

A necessidade absoluta de ligar a espiritualidade à Igreja, no inteiro corpo eclesial, foi outro aspecto muito repetido pelo Pe. Alberione.

“Que tenhamos o coração de filhos em relação à Igreja, que tem um coração de mãe para nós: pois nasceu do coração de Jesus adormecido na morte na cruz. A Igreja para nós não é uma facção, mas única, santa, católica, apostólica, Igreja romana: indestrutível, infalível, visível, instituída por Jesus Cristo”.

O Gabrielino...

Deve entender bem a palavra do Fundador: “A perfeição cristã também pode ser alcançada no mundo. Não devemos pensar que apenas nos conventos, nos mosteiros, é possível atingir a perfeição nas virtudes e chegar a uma santidade distinta. Existem pessoas que vivem no mundo e fazem mais sacrifícios do que nós; há pessoas que vivem para Deus, vivem em total dependência da vontade de Deus e, ao mesmo tempo, padecem sobre os males presentes na humanidade, reparam os pecados cometido contra Deus, contra Jesus Cristo, e zelam pela honra de Deus, pelo bem das almas e pelo amor à Igreja Católica. Não porque estamos em um estado de perfeição, somos perfeitos. O estado é uma coisa, a perfeição da alma, depois, é outra. Somos perfeitos quando há fé profunda, profundo amor a Deus e às almas, e há firme esperança nos bens futuros, amor firme às coisas espirituais, serena confiança na graça de Deus para corresponder à nossa vocação especial” (2 de junho de 1958, *Alle Pie Discepole* III, 180s).

- Finalmente, eis os **excelentes modelos** que inspiram a Família Paulina.

“Sob o olhar da Regina Apostolorum”.

Maria Santíssima, venerada como Rainha dos Apóstolos e Mãe do Bom Pastor, é o primeiro guia e modelo que o Pai nos deu para nos levar a Jesus. Pe. Alberione lembra que a primeira devoção a Maria foi a de Jesus que a honrou como Mãe; e que a segunda devoção a Maria era a dos Apóstolos que a amavam, veneravam, imitavam... Portanto, Maria deve ser acolhida como a formadora do apóstolo em todos os tempos e lugares.

O Gabrielino...

Nutre profundo apego a Maria: *“O anjo anuncia, Maria acolhe*. São Gabriel Arcanjo é aquele que anuncia e é chamado o Anjo da Encarnação e da Redenção. Maria representa a humanidade que aceita. Assim está representada a Igreja que

anuncia e comunica os frutos da Redenção e, ao mesmo tempo, os que aceitam esse anúncio” (*Às Filhas de São Paulo*, 30 de julho de 1958).

“No espírito de San Paolo”.

Um intérprete brilhante desse espírito é **São Paulo**. O Apóstolo por excelência entusiasmou Alberione principalmente por duas razões:

- *profundidade espiritual*: um homem “decididamente estabelecido” em Cristo Jesus, que se tornou um ponto de referência único e força motriz de todo o seu ser (Fp 1,21);

- incontido *zelo apostólico*: gerar homens em Cristo. Daí a vocação da Família Paulina totalmente orientada para a missão.

Inspirar-se em São Paulo significa, portanto, fazer nosso, assumindo-os em uma forma plena e ativa, os anseios mais fortes – o “grande amor”, como são chamados – do Apóstolo: Cristo Jesus (“meu Senhor”, Fp 3,8) e os irmãos/irmãs a quem somos enviados, com o mesmo *horizonte universal*.

O Gabrielino...

De acordo com a entrega do Fundador, também ele pretende ser “São Paulo vivo hoje”: “Se São Paulo estivesse vivo, continuaria a arder aquelas suas duas chamas: o zelo por Deus e seu Cristo, e pelos homens de cada país. E para se fazer ouvir, ele subiria nos púlpitos mais altos e multiplicaria sua palavra com os meios mais modernos: imprensa, cinema, rádio, televisão. Não seria uma doutrina fria e abstrata. Quando ele chegava, não era para uma conferência ocasional, mas *parava e formava*: obter o consentimento do intelecto, persuadir, converter, juntar a Cristo, começar uma vida plenamente cristã. Não partia até não sentir a certeza moral de perseverança nos seus. Então deixava os anciãos para continuar seu trabalho; frequentemente voltava com palavras e escritos; queria notícias, permanecia com eles em espírito, rezava por eles. Ele diz aos Paulinos: conheçam, amem, sigam o Divino Mestre Jesus. “Sejam meus imitadores como eu sou de Cristo” [1Cor 11,1]. Este convite é aberto, para todos os seus fiéis e devotos. Para nós há mais, porque somos filhos. Os filhos recebem a vida do pai; portanto, vivam nele, por ele, para ele, para viver Jesus Cristo. São apropriadas para nós as palavras dirigidas aos seus filhos de Tessalônica, aos quais lembra de se ter proposto como *forma*: “quisemos dar-lhes o exemplo a ser imitado” (2Ts 3,9).¹ Jesus Cristo é o original perfeito; Paulo foi feito e se fez para nós forma; nele somos forjados, para reproduzir Jesus Cristo. San Paolo-forma não o por reprodução física das características corporais, mas para comunicar-nos sua

¹ No texto citado da Vulgata: « *ut nosmet ipsos formam daremus vobis...* ».

personalidade ao máximo: mentalidade, virtude, zelo, piedade... tudo. A Família Paulina, composta de muitos membros, seja Paulo-vivo em um corpo social. Conhecer e meditar a vida, obras, cartas de São Paulo; para pensar, raciocinar, falar, operar como ele; e invocar sua assistência paterna" (*San Paolo*, outubro de 1954).

Mas a "paulinidade" seria incompleta (ou mesmo enganosa) se não levasse em devida conta a presença de **Pedro**, com o conseqüente "*sentir cum Ecclesia*", tão inculcado pelo Padre Alberione.

Portanto, a Família Paulina deve manter-se fiel à forma que Pe. Alberione indicou com tanta clareza e vigor: "Eis o caminho traçado para os Paulinos: Sempre discípulos do Mestre; sempre viver o Mestre; sempre sentir o Mestre; sempre revelar o Mestre. Com o Mestre e em dependência do Mestre, serão mestres de conhecimento, de perfeição, de vida" (*Alberione, Presentazione*, in: DRAGONE C.T., "Maestro Via Verità e Vita", vol I, p 5-6, 1961).

Este é o horizonte, esta é a meta: a santidade apostólica!

Guido Gandolfo, ssp